

Esta história é trazida a você por [Ririro.com/pt](http://Ririro.com/pt) gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



# Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

## Era Noite de Natal (A visita de São Nicolau)

Era a noite antes do Natal, quando por toda a casa,  
Não se ouvia um som, nem mesmo um  
camundongo;



As meias penduradas com cuidado  
no fogão,  
Na esperança de que logo chegasse  
São Nicolau então;



As crianças deitadas, dormiam em  
paz,  
Sonhando com doces, como nunca  
jamais,  
E Mamãe no lenço, e eu no gorro a  
dormir,  
Nos preparamos pra o sono do inverno  
curtir—



Quando lá no quintal, um barulho  
soou,  
Eu pulei da cama pra ver o que se  
passou,  
Corri para a janela, veloz no  
compasso,



Abri as cortinas e levantei o mastro.

A lua no brilho da neve no chão,  
Iluminava a noite com clara definição,  
Quando, aos meus olhos, logo  
apareceu,  
Um trenó pequenino com rena e oito  
ao seu pé.



Com um condutor velhinho,  
igualmente ligeiro,  
Soube de pronto, era São Nicolau o  
cocheiro.  
Mais rápido que águias, suas renas  
voaram,  
E ele assobiou e, em voz alta, os  
chamou:



“Vamos! Dasher, vamos! Dancer,  
vamos! Prancer e Vixen,  
“Sigam! Comet, sigam! Cupid, sigam!  
Dunder e Blitzen;  
“Pro alto da varanda! Pro topo do  
muro!



“Agora em frente! Em frente! Em frente, ao futuro!”

Tão leves como folhas no vento a soprar,  
Que na fúria do vendaval começam a  
voar;



Assim até o topo das casas subiram,  
Com o trenó cheio de presentes  
que eles carregavam.

Então, num piscar, ouvi lá no  
telhado

Os passos miúdos de cada casco  
apertado.

Encolhi minha cabeça e, ao me  
virar,

São Nicolau pela chaminé veio já a saltar:

Vestido de peles, da cabeça ao pé,

Suas roupas marcadas de fuligem e até;

Um saco de brinquedos nas costas levava,

Parecia um vendedor que a mala arrumava.



Seus olhos brilhavam! Suas covas  
sorriam,

Suas bochechas rosadas aos seus olhos  
se uniam.

Seu nariz a brilhar, vermelho como  
cereja,

E a barba bem branca, leve como a neve  
seja;



Com um cachimbo preso firme nos  
dentes,

E a fumaça ao redor de sua cabeça  
em lindos ares,

Seu rosto era largo e uma barriga  
redonda

Que ao rir balançava, feito gelatina molenga.



Era rechonchudo, um duende feliz,  
E ao vê-lo, eu ri, não consegui ser  
juiz;  
Com um piscar de olho e um giro de  
mão  
Logo me fez saber que não havia  
razão para aflição.



Não disse palavra, foi direto agir,  
Encheu os presentes e, sem se  
distrair,  
Com o dedo ao nariz e um leve sinal  
Por onde veio, subiu sem igual.



Pulou no trenó, um apito lançou,  
E como uma pluma no ar, ele voou,  
Mas ouvi ele gritar, ao longe sumindo no ar—  
Feliz Natal a todos, e a todos um bom descansar!

